

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA REVOLUCIONÁRIA: o desafio do ensino da ética no ensino superior

Nome(s) da (s) autora (as)

André Luís Martins de Azevedo¹

Paula Bonfim Guimarães Cabral²

Waleska de Matos Frazão³

Victória Maria de Souza Roque da Silva⁴

RESUMO

O artigo propõe refletir sobre o papel da educação no desenvolvimento de uma consciência crítica de estudantes universitários/as, refletindo em que medida ela pode contribuir para uma formação que questione a função social das profissões, contradições presentes na universidade na atualidade e os adensamentos dos processos alienantes e excludentes, próprios da lógica neoliberal. A partir de uma revisão bibliográfica apresentamos diálogos com autores que se utilizam da teoria social marxiana para entender a função da educação na organização social capitalista e o processo de desenvolvimento de uma consciência crítica e revolucionária pela classe trabalhadora. Discute-se também as possibilidades que o espaço universitário possui na construção de um conhecimento crítico e contra hegemônico e como o “ensino da ética” pode ser um momento privilegiado nessa direção. Esse artigo é resultado das reflexões de uma pesquisa, em andamento, sobre o ensino da ética na formação profissional em Serviço Social.

Palavras-chave: Educação, Consciência, Ética.

ABSTRACT

The article proposes reflecting about the role of education on the development of a critical consciousness on college students, reflecting on which way it can contribute to an education which questions the social functions of professions, contradictions presents on the contemporaneous higher education and the consolidation of alienating and excluding processes engendered by Neo-liberal logic. From a literature review dialogues with authors that utilize Marxist social theory to understand the function of education on the capitalist social order

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



and the process of developing a critical and revolutionary consciousness by the working class are presented. Possibilities of constructing critical and anti hegemonic knowledge in higher education and how the “teaching of ethics” can be a privileged moment in this direction. This article is the result of these reflections of a, still in progress, research about the teaching of ethics in the professional development of Social Service.

Keywords: Education, Conscience, Ethics.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel da educação no processo de desenvolvimento de uma consciência crítica e emancipadora de estudantes e discutir em que medida a universidade pode contribuir para uma concepção de educação que supere a função utilitarista atribuída aos processos educativos pela lógica capitalista, colaborando para uma formação que questione a estrutura social desigual e desumanizante em que vivemos e, fundamentalmente, criando estratégias para a construção de uma nova forma de viver e produzir.

Nessa direção, entendemos que dentre as muitas disciplinas e conteúdos que estruturam os currículos dos cursos universitários, o ensino da ética nos parece ser um local privilegiado onde é possível refletir e questionar as formas alienadas e alienantes das relações construídas a partir do modo de produção capitalista. A reflexão ética, no entanto, que pode colaborar para tal questionamento não é qualquer uma, mas aquela pautada numa perspectiva ontológica crítica, onde o ser social se constitui a partir do trabalho e a partir desse constrói as condições para o desenvolvimento da humanidade e para o agir ético.

Esse artigo, portanto, recorre às produções teóricas que refletem sobre a função da educação na organização social capitalista, sobre o processo de desenvolvimento da uma consciência crítica e revolucionária pela classe trabalhadora e como o ensino da ética pode contribuir nessa direção. A perspectiva teórico-

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

metodológica adotada na nossa análise é a teoria social crítica, tendo como autores de referência George Lukács, István Mészáros, Mauro Iasi, Ivo Tonet e outros.

Num primeiro momento discutiremos como a educação é, desde os primórdios do desenvolvimento capitalista, um local privilegiado de formação de mão de obra para a produção e reprodução da ideologia burguesa. Tanto escolas, como universidades têm contribuído para o desenvolvimento de um tipo de conhecimento que, de um lado, revoluciona os meios de produção – com o objetivo principal de produzir novas mercadorias – e, por outro lado, contribui para o fortalecimento da ideologia burguesa que, dentre muitas intencionalidades, justifica as desigualdades, as opressões e naturaliza e eterniza a produção e sociabilidade capitalista, onde o egoísmo, a competição, o individualismo e a defesa da propriedade privada são valores primordiais para esse sistema.

Por fim, apontamos para as possibilidades que o espaço universitário possui na construção de um conhecimento crítico e contra hegemônico e como o ensino da ética pode ser um momento privilegiado nessa direção.

Esse artigo é resultado das reflexões de uma pesquisa, em andamento, sobre o ensino da ética na formação profissional em Serviço Social, realizada numa universidade pública do Rio de Janeiro.

2 EDUCAÇÃO E REPRODUÇÃO CAPITALISTA

A defesa da educação como elemento fundamental para o “progresso” e desenvolvimento de uma sociedade tem sido pauta quase unânime, presente, ao menos no discurso, de diferentes e até antagônicos sujeitos políticos. Se analisarmos, no entanto, os conteúdos, princípios e valores dos diversos projetos educacionais em disputa na sociedade brasileira, veremos que a concepção de educação presente nestes pode ser radicalmente distinta, contribuindo para a defesa e manutenção de diferentes projetos societários.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Mészáros (2008) em sua obra “A educação para além do capital” faz importantes provocações a respeito da função assumida pela educação na sociedade capitalista. Para esse autor, há uma íntima relação entre os processos educacionais e os processos mais abrangentes de reprodução social. Se observarmos o desenvolvimento capitalista mundial veremos que a educação formal serviu tanto para o avanço do conhecimento funcional à produção, como para a reprodução de valores que legitimam e naturalizam a moral dominante.

A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu - no seu todo - ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que *legitima* os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade [...] (MÉSZÁROS, 2008, p. 35).

Quanto mais o capital avança, mais a educação se reatualiza como uma ferramenta de produção e reprodução da dinâmica capitalista, mais ela é utilizada para atender suas demandas e, conseqüentemente, contribui para a dominação ideológica da população.

Mészáros (Id.) nos chama atenção para o fato de que não existe neutralidade no processo educativo. A educação capitalista está tão enraizada na dinâmica social, que se reproduz nas ações de cada indivíduo, de forma consciente ou inconsciente. Cotidianamente a população está envolvida na dinâmica da reprodução dos valores da sociedade. Uma criança, desde seu nascimento até adentrar à escola, vai aprendendo toda a dinâmica de funcionamento dessa sociedade, passando a naturalizar valores os mais diversos, tendo a educação formal e informal como espaço privilegiado. Valores fundamentais para a sociabilidade capitalista como competitividade, individualismo, consumismo, por exemplo, são incorporados desde muito cedo.

Tonet (2012) afirma que as reformas educacionais – propostas de tempos em tempos – se colocam como necessárias para que as instituições de ensino deem conta da formação de novos sujeitos capazes de desempenhar funções produtivas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



num mercado de trabalho marcado pela exigência de atuação polivalente, capacidade de adaptação às mudanças e contrário à estabilidade no emprego. Segundo esse autor, essa tendência apresenta dois pressupostos, comumente não explicitados: [...] “o caráter mercantil da sociedade é algo que faz parte da sua própria natureza; e “a função essencial da educação é a de preparar os indivíduos para o trabalho” (p.14).

O trabalho, como elemento fundamental do ser social⁵, não deve ser entendido e resumido ao caráter mercantil da sociedade capitalista; o que ocorre é que a sociabilidade sob esse modo de produção torna tudo mercadoria, e consequentemente a educação é apresentada como mais um produto a ser ofertado e modificado conforme a vontade do capital.

A educação com essa característica mercantil, é apresentada como a solução do atendimento às mudanças necessárias nos sujeitos, buscando formas de adequá-los à melhor forma de ser um bom produtor de mercadorias.

Os currículos escolares e universitários são elaborados para formar mão de obra “qualificada” e “competente”, que possa atender às demandas das empresas e do mercado. Assim, a educação torna-se uma ferramenta para a produção de trabalhadores que naturalizem a divisão social e sexual do trabalho, a exploração e as desigualdades geradas a partir dessa lógica.

O mais perverso dessa lógica é que esse sistema produz também processos alienantes que nos levam a acreditar que não é necessário e possível mudá-lo, ou seja, que a maneira como vivemos é a melhor possível; se constrói a ideia de um sistema harmoniosamente organizado e sincronizado para manter sua lógica de exploração e preservação.

Na mesma direção das reflexões de Mészáros (id.), Iasi (2013), em seu texto sobre a *Educação e a consciência de classe*, afirma que a educação, seja ela formal ou informal, executa um papel importante no processo de reprodução da ideologia, agindo como mantenedora da ordem social. É a partir das escolas, universidades, jornais, famílias e tantos outros espaços da vida em comunidade, que a ideologia dominante é perpassada e disseminada.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Outro aspecto importante que precisamos considerar é que, na sociedade capitalista, o Estado atua como um agente privilegiado na defesa dos interesses da burguesia, por isso, todos os espaços geridos e de responsabilidade do Estado, são também reprodutores da ideologia burguesa.

Um dos questionamentos levantados por Iasi (Id.) é por que a classe trabalhadora “aceita” as condições estabelecidas pela burguesia, ainda que essas não atendam seus interesses? Como é possível tamanho apassivamento da classe trabalhadora diante de condições de vida e trabalho tão degradantes?

A resposta para essa pergunta, segundo esse autor, está no entendimento da categoria de ideologia. A burguesia detém o poder pois detém também os meios de produção necessários à sobrevivência humana. Partindo desse princípio, para que a ideologia dominante seja superada é necessário também que o modo de produção atual seja superado. Para que tal transformação ocorra é preciso que a classe trabalhadora tome consciência do antagonismo social que está posto. Iasi (2013), vai explicar essa relação da seguinte maneira:

A sociedade é dividida entre aqueles que se apropriam dos meios de produção, que contratam a força de trabalho, extraem mais valia e acumulam privadamente a riqueza socialmente produzida. De outro lado, estamos expropriados dos meios que nos permitem produzir os bens que satisfaçam nossas necessidades. O antagonismo de interesses expressa no fato, hoje mais nítido do que nunca, que a continuidade da acumulação de capital ameaça a existência humana (p.72).

Nesse sentido, é que a ideologia não é algo que se reproduz somente nos centros de produção e reprodução de conhecimento, mas se constitui a partir da produção historicamente determinada; são resultado das relações de dominação. Por essa razão é que identificamos as dificuldades no processo de tomada de consciência pela classe trabalhadora.

O autor (Id.) faz reflexões importantes a respeito das condições e processualidade da consciência de classe; num primeiro momento a classe

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



trabalhadora se amolda aos padrões dominantes, ou seja, a primeira forma de consciência, portanto, é alienada.

Assim formada esta primeira manifestação de consciência, o indivíduo passa a compreender o mundo a partir de seu vínculo imediato e particularizado, generalizando-o. Tomando a parte pelo todo, a consciência expressa-se como alienação. [...] Esta forma será a base, o terreno fértil, onde será plantada a ideologia como forma de dominação (IASI, 2011, p.20).

Segundo esse autor, esta primeira forma de consciência se apresenta como alienação, não por estar descolada da realidade, mas por naturalizar os valores da visão de mundo dominante, tornando-a a-histórica.

No entanto, é necessário lembrarmos que ser humano é ao mesmo tempo produto de uma sociedade alienada e negador dela, podendo este atingir níveis de consciência que supere, mesmo que parcialmente, a alienação.

Neste sentido é que Iasi (2011) destaca a importância do grupo para a superação desta primeira forma de consciência. Quando os indivíduos vivenciam conflitos que os levam a questionar os valores adquiridos na socialização primária, e, neste processo, se identificam com outros sujeitos, isto coloca a possibilidade de questionamento coletivo das relações sociais naturalizadas e, ao mesmo tempo, viabiliza as mobilizações, lutas mais amplas e questionamento das estruturas sociais.

Além da experiência cotidiana, onde as contradições são percebidas nas relações práticas e vivências, o processo da tomada de consciência precisa partir também da compreensão teórica de classe e o quanto esta classe está imersa no modo de produção capitalista.

É a compreensão das determinações mais profundas, da totalidade, que permite aos trabalhadores se ver como classe histórica que são: compreender a natureza da forma capitalista e pensar a sua superação, inclusive as vias de realização e as formas organizativas políticas necessárias (IASI, 2013, p.77).

PROMOÇÃO



APOIO



3 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO PROCESSO DE REPRODUÇÃO DA ALIENAÇÃO OU NA FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Vimos até o momento que a primeira forma de consciência é alienada e que a ideologia dominante se reproduz através de instituições como família, escola, universidades, empresas, religiões, etc. Sendo assim, nos questionamos: é possível uma formação universitária que contribua para uma consciência crítica dos/as estudantes?

Essa problemática já pode ser evidenciada quando Marx⁶ (*apud* Mészáros, 2006), discute a questão de como educar o educador. Se homens e mulheres de uma sociedade alienada precisam ser educados e essa educação deve ser garantida por aqueles que estão fora da sociedade alienada, chega-se a um beco sem saída: estes educadores não estão em parte alguma.

Este tipo de reflexão se estabelece em função da forma como se entende a realidade. Não devemos encarar a alienação como algo estático, inerte, mas como uma totalidade dinâmica, como afirma Mészáros (2006):

A atividade alienada não só produz a “consciência alienada”, mas também a “consciência de ser alienado”. Esta consciência da alienação, qualquer que seja a forma alienada que possa assumir [...] não somente contradiz a idéia de uma totalidade alienada inerte, como também indica o aparecimento de uma necessidade de superação da alienação (p.166).

A partir desta análise podemos entender, portanto, as contradições, limites e possibilidades do espaço universitário na construção de uma consciência crítica e questionadora do sistema de produção atual.

Como o/a educador/a, mesmo fazendo parte de uma sociedade alienada pode obter a “consciência de ser alienado”. Isto é possível se entendermos o ser humano na sua totalidade complexa e dinâmica; homens e mulheres são, ao mesmo tempo, produto de uma sociedade alienada e negador dela, como o foi Hegel, Marx e outros filósofos. “É por isto que Marx, sendo uma parte específica da complexa teia de uma

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociedade alienada, deve definir-se como um ser prático em oposição prática às tendências efetivas da alienação na sociedade existente” (MÉSZÁROS, 2006, p.167).

Vislumbrar uma sociedade totalmente não-alienada como objetivo final é, no mínimo, problemático. Isto porque só é possível entender o desenvolvimento humano considerando a relação dialética entre continuidade e descontinuidade ou como afirma ele a “descontinuidade na continuidade” e a “continuidade na descontinuidade” (Idem, p.167).

Lukács (*apud* Lessa, 2002), afirma que enquanto fenômeno social a alienação só pode ser superada coletivamente, embora seja através das ações cotidianas dos homens singulares que se pode operar sua superação definitiva. Isto significa que este processo implica dois planos articulados entre si: o plano singular e o plano social geral.

A supressão da atividade alienada por intermédio da prática humana autoconsciente não é uma relação estática de um meio com relação a um fim, sem nenhuma possibilidade de influência mútua. [...]. do mesmo modo que a alienação não é um ato único [...], seu oposto, a superação da atividade alienada por meio da iniciativa autoconsciente, só pode ser concebido como um processo complexo de interação, que produz mudanças estruturais em todas as partes da totalidade humana (MÉSZÁROS, 2006, p.167).

Embora a superação da alienação deva ser pensada de forma dinâmica, num processo de mudanças estruturais na totalidade da vida social, onde a “autoconsciência humana” possa atingir o nível de verdadeira “consciência genérica”, essa só se realiza através da atividade do indivíduo singular, ou seja, da consciência prática de homens e mulheres, da capacidade criativa que constrói as condições para a realização da liberdade.

[...] Somente o indivíduo humano real é capaz de realizar a unidade dos opostos (vida pública e vida privada; produção e consumo; fazer e pensar; meios e fins), sem a qual não tem sentido falar em superação da alienação. Esta unidade significa não só que a vida privada tem de adquirir a consciência prática de seu embasamento social, mas também que a vida pública tem de ser personalizada, isto é, tem de tornar-se o modo natural de existência do indivíduo real; não somente o consumo passivo deve transforma-se em consumo criativo (produtivo, enriquecedor do homem), mas também a produção deve

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



tornar-se gozo; não só o “ter” abstrato sem sujeito deve adquirir um ser concreto, mas também o ser ou o “sujeito físico” não se pode transformar num ser humano real sem “ter”, sem adquirir a “capacidade não-alienada da humanidade”; não só o pensar a partir da abstração deve tornar-se pensamento prático, relacionado diretamente com as necessidades reais – e não-imaginárias ou alienadas – do homem, mas também o “fazer” deve perder seu caráter coercitivo inconsciente e tornar-se atividade livre autoconsciente (MÉSZÁROS, 2006, p. 169).

Nesse sentido é que entendemos ser a universidade um espaço contraditório, pois ao mesmo tempo que atende a-criticamente às demandas de conhecimento e interesses do capital, pode ser um local de questionamento das estruturas sociais e ideologia dominantes.

Ainda que as instituições educacionais se constituam como espaços contraditórios e estejam em disputa, Iasi (2013) afirma que o único caminho para mudanças estruturais na sociedade é a união dos trabalhadores, enquanto classe, para o avanço revolucionário. Nesse caminho a educação formal e não formal são essenciais, mas não suficientes.

Segundo o autor, a classe precisa construir os próprios espaços formativos, desvelando a ideologia burguesa, tornando comum os processos de socialização dos conhecimentos e se apropriando de arcabouço teórico crítico. Nessa direção, é possível construir novas formas de estruturação social, baseado na autonomia, consciência, liberdade, contrapondo-se ao modelo atual que é baseado na acumulação e no poder.

O desafio posto é que a teorias e ações revolucionárias sejam, de maneira objetiva, apoderadas pela massa; as condições para a revolução precisam estar no processo educativo cotidiano, de forma objetiva; só assim a classe trabalhadora passará de “classe em si” para “classe para si”.

3.1 O ensino da ética na formação acadêmica, contribuições e limites.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

As formações de nível superior, mais especificamente aquelas que se constituem como profissões liberais, têm, em seus currículos, disciplinas que trabalham conteúdos sobre ética, moral e ética profissional.

Nessa direção, entendemos que dentre as muitas disciplinas e conteúdos que estruturam os currículos dos cursos universitários, o ensino da ética pode ser um local privilegiado para refletir e questionar as formas alienadas e alienantes das relações construídas a partir do modo de produção capitalista. A reflexão ética, portanto, que pode colaborar para tal questionamento não é a que se ampara nos princípios de uma “ética burguesa”, mas aquela pautada numa perspectiva ontológica crítica, onde o ser social se constitui a partir do trabalho e a partir desse constrói as condições para o desenvolvimento da humanidade e para o agir ético.

Sabemos que, embora insuficiente na construção de uma consciência crítica, o debate ético pode provocar entre estudantes universitários/as problematizações sobre as funções sociais das profissões, preconceitos, desigualdades e desumanizações provocadas pela dinâmica da sociedade

O debate sobre os fundamentos ontológicos da ética, se presente de forma transversal na formação acadêmica, pode colaborar no desvelamento dos valores que dão sustentação à sociabilidade burguesa, questionando assim as relações cotidianas de trabalho com usuários e demais profissionais no interior das instituições.

No caso da formação em Serviço Social, o debate sobre a ética profissional é resultado de um longo processo de renovação crítica da profissão, iniciado nos anos de 1960 e consolidado na década de 1990.

Essa proposta de formação profissional, além de considerar as novas demandas do mercado de trabalho, estabeleceu como objetivo a formação de um tipo específico de profissional: crítico, criativo, propositivo, investigativo e comprometido com os valores defendidos pelo Código de Ética de 1993. Isto significa que esta nova proposta, expressa nas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social/1996, propõe criar as condições para a formação de um profissional crítico e competente nas suas dimensões teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

contribuindo, neste sentido, para a revisão de ações profissionais de cunho conservador e, com isto, possibilitando a adesão de assistentes sociais a valores emancipatórios (ABEPSS, 1996).

O Currículo aprovado em 1996 apresenta, portanto, avanços importantes como, por exemplo, uma nova concepção de ensino. Esta vai além da mera transmissão de conhecimento, ou seja, a educação deve capacitar para o exercício de uma *ação consciente*. Não por acaso, a discussão da ética deve perpassar todo o currículo.

A dimensão da ética é trazida e tratada na lógica curricular como dimensão transversal, ainda que se guarde a especificidade da disciplina de ética profissional. Do nosso ponto de vista, essa transversalidade vincula os componentes curriculares às competências e habilidades do perfil profissional que se quer formar (SOUZA; SANTOS e CARDOSO, 2013, p. 48).

A formação, portanto, pode contribuir decisivamente na desconstrução de valores conservadores na sociedade atual e combater práticas que reproduzem as mais variadas formas de violência e opressões. Uma formação crítica pode possibilitar reflexões sobre a dinâmica do capitalismo, os processos de alienação, os fundamentos do ser social e dos valores, a capacidade ética do ser social e a relação dialética entre liberdade e necessidade.

4 CONCLUSÃO

No artigo aqui apresentado refletimos sobre as possibilidades e desafios contidas nos espaços educacionais para a superação de um tipo de educação que serve, em seus fundamentos e dinâmica, à reprodução do capitalismo.

Ainda que seja possível utilizar a educação atual como parte de um movimento contra hegemônico, considerando a processualidade dialética da realidade social, os desafios são muitos, já que como vimos, os agentes da educação, também moldados sob a subjetividade capitalista (TONET, 2012).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Tonet (Id.) afirma que a busca por uma *educação para a liberdade* exige que se rompa com a lógica de uma sociabilidade centrada na mercadoria. Apesar de “[...] nenhum aspecto da vida social e individual, hoje, deixar de ser perpassado pelos interesses do capital [...]” (p.22), é destacado que isso não significa que todos os aspectos do trabalho estejam submissos ao capital.

Ainda que um novo modelo de educação negue o individualismo ou se declare disposta a combater a mercantilização da vida é necessário questionar as estruturas desse modo de produção. Enquanto estiverem imersos na sociedade capitalista e reproduzindo seus valores, não romperão com a ideia capitalista de evolução natural do homem, tornando o humano dotado de uma característica das mercadorias: a evolução a cada versão.

A educação, sob uma nova subjetividade, que “hoje é apenas uma possibilidade” (TONET, 2012, p. 24) depende de ações conscientes e organização de luta contra as estruturas do capital. Tomando como caminho para essa mudança, podemos observar como os docentes se apresentam nessa direção, de caminhar contra a lógica meritocrática, autoritária e produtivista valorizada pela ideologia vigente ou se as reforçam, se colocando como autoridades e aproveitando da mesma subjetividade para garantir privilégios.

Nesse sentido, compreendemos que o ensino da ética, fundamentada a partir de uma ontologia crítica, pode colaborar para tais questionamentos.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

IASI, Mauro. **Ensaio sobre a consciência e emancipação**. São Paulo: Editora Expressão popular, 2011.

_____, Mauro. Educação e consciência de classe: desafios estratégicos. **Revista PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 67-83, jan./abr. 2013.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



LESSA, Sérgio. **Mundo dos Homens: trabalho e ser social**. São Paulo, Boitempo Editorial 2002.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**, São Paulo, Boitempo Editorial, 2006.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo, 2ª ed., Boitempo Editorial, 2008.

SOUZA, Adrianyce A. Silva de; SANTOS, Silvana Mara Morais de; CARDOSO, Priscila. Ética e Serviço Social: um itinerante caminhar. In: **Revista Temporalis**. Brasília (DF), ano 13, n.25, p.33 -61, Jan./Jun.2013.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 2ª ed. São Paulo, Instituto Lukács, 2012.

¹ Estudante de graduação do curso de Serviço Social da UERJ. E-mail: aluisazevedo@gmail.com

² Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: bonfimpaulauerj@gmail.com

³ Estudante de graduação do curso de Serviço Social da UERJ. E-mail: waleska_99@hotmail.com

⁴ Estudante de graduação do curso de Serviço Social da UERJ. E-mail: victoria.roque.98@gmail.com

⁵ O **trabalho** para Marx, por ter caráter fundamental do ser social é “responsável pelo salto ontológico do ser natural para o ser social” (TONET, 2012, p. 15).

⁶ Conferir teses sobre Feuerbach.

PROMOÇÃO



APOIO

